



**UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CURSO DE PEDAGOGIA NA MODALIDADE À DISTÂNCIA**

JOELMA CAVALCANTE DE ALBUQUERQUE

**CONSIDERAÇÕES SOBRE O TRABALHO PEDAGÓGICO COM A
LITERATURA INFANTIL NA PRÉ-ESCOLA**

JOÃO PESSOA

2013

JOELMA CAVALCANTE DE ALBUQUERQUE

**CONSIDERAÇÕES SOBRE O TRABALHO PEDAGÓGICO COM A
LITERATURA INFANTIL NA PRÉ-ESCOLA**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC
apresentado como requisito para obtenção do
título de Graduação Plena em Pedagogia na
Modalidade a Distância pela Universidade
Federal da Paraíba – UFPB Virtual.

Orientação: Prof. Dr^a. Rosemary E. Barbosa

JOÃO PESSOA

2013

A345c Albuquerque, Joelma Cavalcante de.

Considerações sobre o trabalho pedagógico com a literatura infantil na pré-escola / Joelma Cavalcante de Albuquerque. – João Pessoa: UFPB, 2013.

45f. ; il.

Orientador: Rosemary E. Barbosa
Monografia (graduação em Pedagogia – modalidade a distância)
– UFPB/CE

1. Leitura. 2. Literatura infantil. 3. Prática docente. I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 028+373.2 (043.2)

JOELMA CAVALCANTE DE ALBUQUERQUE

**CONSIDERAÇÕES SOBRE O TRABALHO PEDAGÓGICO COM A
LITERATURA INFANTIL NA PRÉ-ESCOLA**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao corpo docente do Curso de Pedagogia na Modalidade a Distância, promovida pela Universidade Federal da Paraíba, aprovada em ___/___/2013.

Banca Examinadora:

Prof^a. Dr^a Rosemary E. Barbosa (Orientadora)

Prof^a. Ms. Márcia Paiva de Oliveira (Examinadora – UFPB)

JOÃO PESSOA

2013

Dedico este trabalho a meus pontos de sustentação nos momentos difíceis, fonte de inspiração inesgotável, que sempre me estimularam a prosseguir e vencer os obstáculos durante esta jornada: A Deus e a minha família.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter me dado força e coragem para concluir este curso, que, nas horas de angústia, tornou meu caminho concreto, realizando este sonho.

Ao meu esposo e filhos, por terem acreditado na minha capacidade e terem me dado apoio e força nesta jornada, fortalecendo-me com palavras de estímulo e sendo meu ponto de sustentação.

Aos professores, que me orientaram no caminho do saber, fornecendo-me subsídios para a realização deste trabalho. Em especial a Professora Dr^a. Rosemary Evaristo pelo empenho, dedicação e total compromisso para alcançar todos os objetivos propostos.

A todos, que, de uma forma direta ou indireta, contribuíram para a realização deste trabalho.

“A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria”.

(Paulo Freire)

RESUMO

A literatura infantil é um dos caminhos possíveis para a criança desenvolver a imaginação, a emoção e os sentimentos de forma prazerosa e significativa. É através do contato com os livros que as crianças buscam novos horizontes e exercem uma reflexão crítica e construtiva do conhecimento. Partindo deste pressuposto, iniciamos nossa pesquisa, tecendo **considerações sobre o trabalho realizado com a literatura infantil na pré-escola**, pelas

professoras da Creche Municipal Maria Eduarda Barbosa, no município de Boqueirão-PB. Através desta pesquisa de campo exploratória, procuramos compreender como os professores concebem a literatura infantil, de que forma a mesma é trabalhada junto aos alunos, e quais os recursos utilizados. Com base na análise dos dados, constatamos que apesar de as docentes terem apresentado, no questionário, um entendimento significativo sobre a importância da literatura infantil, ainda têm uma visão restrita do que seja ler e das habilidades necessárias à construção da compreensão, estando associada a leitura de imagens. Quando se trata da questão da contação de história, ocorrida nas “rodas de leitura”, as professoras precisam ter um conhecimento maior sobre técnicas que trabalhem a interação e a interpretação do texto. Já o contato com os livros infantis ocorre frequentemente, o que é muito positivo, embora não haja diversidade de títulos; as professoras trabalham com os contos clássicos, as fábulas e os livros não-verbais. Conclui-se que é preciso uma formação inicial comprometida com a prática de leitura e a formação de novos leitores, para que as professoras possam buscar diferentes estratégias e pesquisar sobre a sua aplicação, incentivar o gosto pela leitura de livros infantis, assim como desenvolver as habilidades comunicativas a ela associadas; também é preciso um comprometimento maior das autoridades educacionais em oferecer melhores condições de trabalho, para que a literatura infantil, como objeto de conhecimento e riquíssimo recurso didático, seja melhor explorada e cultivada nas instituições escolares, principalmente aquelas voltadas para a formação do novo leitor.

Palavras-Chave: leitura. Literatura infantil. Prática docente. Pré-escola.

ABSTRACT

Children's literature is one of the possible ways to develop the child's imagination, emotion and feelings so pleasurable and meaningful. It is through contact with books that children seek new horizons and exert a critical and constructive knowledge. Under this assumption, we began our research, with considerations on the work done with children's literature in preschool, the teachers of the Nursery Municipal Eduarda Maria Barbosa, in the city of Big hole-PB. Through this exploratory field research, we seek to understand how teachers conceive children's literature, so that the same is discussed with the students, and the resources used. Based on data analysis, we found that although the teachers have presented in the questionnaire a meaningful understanding of the importance of children's literature, still have a restricted view of what is read and the skills needed to build understanding, being

associated with Reading images. When it comes to the issue of storytelling, which occurred in the "reading circles", the teachers need to have a greater knowledge about techniques that work interaction and interpretation of the text. Have contact with children's books often occurs, which is very positive, although there is diversity of titles, the teachers work with the classic tales, fables and books nonverbal. We conclude that it takes an initial commitment to the practice of reading and the formation of new readers, so that teachers can pursue different strategies and research on its application, encourage the reading habit of children's books, as well as developing skills communication associated with it, also it takes a bigger commitment of education authorities to provide better working conditions so that children's literature as an object of knowledge and rich educational resource, be better exploited and cultivated in schools, particularly those aimed at formation of the new reader.

Keywords: reading. Children's literature. Teaching practice. Preschool.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 CONSIDERAÇÕES SOBRE O PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA LEITURA.....	12
2.1 O APRENDIZADO DA LEITURA NA ESCOLA.....	12
2.2 A LITERATURA INFANTIL MOTIVANDO O GOSTO PELA LEITURA.....	14

3 A LITERATURA E A PRÁTICA PEDAGÓGICA.....	18
3.1 A LITERATURA E A MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA.....	18
3.2 PROFESSOR-LEITOR: FORMADOR DE NOVOS LEITORES.....	20
4 A PESQUISA DE CAMPO.....	22
4.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	22
4.2 OS SUJEITOS DA PESQUISA.....	22
4.3 METODOLOGIA ADOTADA NA COLETA DOS DADOS.....	24
4.4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	25
5 A PRÁXIS PEDAGÓGICA COM A LITERATURA INFANTIL NO CONTEXTO DA CRECHE MARIA EDUARDA BARBOSA.....	26
5.1 O PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES PEDAGÓGICAS.....	26
5.2 A PRÁTICA EM SALA DE AULA: A VOZ DO PROFESSOR.....	28
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
REFERÊNCIAS.....	37
APÊNDICES.....	39

1 INTRODUÇÃO

A Literatura Infantil reveste-se de fundamental importância para a Educação, porque o mundo da criança está muito mais próximo das histórias do que o mundo científico. Sabe-se que a história infantil permite que a criança recrie as idéias centrais e secundárias, conheça a sua própria emotividade, perceba as reações de outras crianças, amplie o seu vocabulário, além das inúmeras possibilidades de realizar trabalhos diversificados como: expressão corporal, dramatização, desenhos, pinturas, colagens, modelagens individuais e grupais.

É importante contar histórias, pois por meio delas as crianças descobrem palavras novas, entram em contato com a musicalidade, com locais, com fatos históricos e geográficos e datas. As histórias infantis enriquecem o mundo interior, ajudando aos leitores mirins a lidarem melhor com seus sentimentos e conflitos, despertando o gosto pela leitura e o fascínio pela escrita através da descoberta do valor da leitura.

Neste sentido, surge então a necessidade de trabalharmos a literatura na Educação Infantil de forma que ela possa incentivar o desenvolvimento das habilidades das crianças, pois a mesma promove condições para que elas adquiram novos conhecimentos e novas formas de aprendizagem. A literatura é um possível caminho para a criança desenvolver a imaginação, emoção e sentimentos de forma prazerosa e significativa. São através dos contatos com os livros que as crianças buscam novos horizontes e exercem uma reflexão crítica e construtiva do conhecimento.

Compreende-se que existem instituições infantis nas quais os professores utilizam a leitura de história infantil apenas como uma forma de preencher conteúdo, ou como mero passa tempo, demonstrando assim pouco ou nenhum interesse e compromisso com seus alunos, deixando de realizar práticas diárias voltadas para a leitura de histórias, perdendo, dessa forma, uma ampla oportunidade de desenvolvimento literário e educacional, pois, com a prática da leitura em sala de aula, pode-se ter maior desempenho educacional.

Sabe-se que as crianças antes de entrarem na escola já têm contato com textos, livros e histórias que lhes são lidas, mas que nem sempre são exploradas no ambiente escolar. Diante desta realidade, surgiu o seguinte problema: **Como professoras da pré-escola trabalham a leitura de livros infantis?**

Para respondermos a esta pergunta, norteadora de nossa pesquisa, escolhemos como objetivo geral: Analisar o trabalho realizado com a literatura infantil pelas professoras da Creche Municipal Maria Eduarda Barbosa. Para atingir tal meta, selecionamos os seguintes objetivos específicos: Compreender como os professores concebem a Literatura Infantil;

Refletir sobre o papel da escola e do professor no incentivo da leitura de livros literários e na formação do leitor; Averiguar como está sendo usada a literatura infantil no cotidiano das crianças.

Realizamos, portanto, uma pesquisa de campo exploratória, buscando nos adentrar nas práticas literárias proporcionadas pelas professoras da pré-escola, da referida creche, através da coleta de dados.

Assim, por meio das informações adquiridas no campo empírico e das contribuições de autores que deram suporte teórico a esta pesquisa, organizamos a monografia, conforme descrição apresentada abaixo.

Inicialmente, foi feito um breve relato histórico sobre a literatura infantil, seu conceito e sua respectiva caracterização; em seguida buscamos compreender quais as funções pedagógicas da literatura e como ela pode favorecer e promover o desenvolvimento das crianças em diversos aspectos.

No capítulo seguinte foi tratado sobre a prática docente e a criação de novos leitores, explicitando-se como este processo se dá. No subcapítulo, abordamos questões referentes à relação entre a literatura, o professor e o aluno, as intervenções nos momentos de escolhas de livros, a socialização nos momentos de leituras, focando o papel da escola neste processo de formação escolar.

No tópico pesquisa de campo, enfatizamos a caracterização da pesquisa e todo o processo que envolveu a coleta de dados e a participação dos sujeitos da pesquisa, bem como apresentamos a nossa análise diante dos dados coletados.

Por fim, apresentamos as considerações finais, frisando-se o objetivo da pesquisa e os resultados alcançados, refletindo-se sobre a literatura infantil no desenvolvimento da criança.

Esperamos que esta monografia ofereça subsídios para aperfeiçoar as práticas dos docentes das creches, bem como contribua para uma educação de qualidade, voltada para a prática de leitura e a formação de crianças leitoras.

2 CONSIDERAÇÕES SOBRE O PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA LEITURA

2.1 O APRENDIZADO DA LEITURA NA ESCOLA

A escola afirma um compromisso com a criança ao guiá-la em uma vasta caminhada desde a infância até fase adulta. Sua principal função é formar cidadãos dentro de uma visão crítica do ponto de vista individual e social para viver num estado de direito e com dignidade. Esta caminhada começa com a aprendizagem da leitura na escola, ampliando-se com as vivências:

Lê-se para entender o mundo, para viver melhor. Em nossa cultura, enquanto mais abrangente a concepção de mundo e de vida, mais intensamente se lê, numa espiral quase sem fim, que pode e deve começar na escola, mas não pode (nem costuma) encerrar-se nela. (LAJOLO, 2004, p.7).

A leitura, segundo Resende (1993, p.14), “é um ato de abertura para o mundo”. Ou seja, a leitura é uma abertura para o mundo, no sentido de promover descobertas ao leitor através de seus pensamentos atribuídos àquilo que o cerca. Por esse motivo, é imprescindível que a escola trabalhe, desde a pré-escola, práticas de leitura.

Sabe-se que a leitura é imprescindível na vida do educando, seja informativa ou literária. Estudiosos afirmam que a família deve ser a primeira a estimular o gosto pela leitura. Lamentavelmente, o despertar do gosto pela leitura, e a preparação literária não está, na maioria dos casos, no ambiente familiar, é para a escola que se direcionam todas as expectativas, atribuindo ao professor adotar todas suas metas de ensino.

O ato de leitura em algumas entidades escolares serve só como um sequenciamento de perguntas e respostas desconectadas, sem contexto em suas vidas. O que ocorre, na maioria das instituições, entretanto, são atividades de leitura para avaliação, imposição de conteúdos, ou seja, ela se resume simplesmente ao mecanismo e ao conceito simplório, sem aprofundar os conhecimentos que o mundo da leitura propõe aos aprendizes.

Sabemos que as teorias da aprendizagem da leitura não serão as responsáveis pelas mudanças do mundo. Apesar das pesquisas, dos inúmeros trabalhos publicados na área da leitura, diversas crianças continuam com muita dificuldade de aprender a ler e muitos professores acreditam que isso é inevitável, nada é possível fazer. (BARBOSA, 1994, p.141-142).

Portanto, os educadores precisam estimular cada criança sobre a importância dessa leitura, fundamentando assim suas produções e suas culturas, sejam elas através de reconto oral, ou mesmo para futuras produções. Assim:

A formação escolar do leitor passa pelo crivo da cultura em que este se enquadra. Se a escola não afetua o vínculo entre a cultura grupal ou de classe e o texto a ser lido, o aluno não se reconhece na obra, porque a realidade representada não lhe diz respeito. Assim sendo, a preparação para o ato de ler não é apenas visual motora, mas requer uma contínua expansão das demarcações da criança e do jovem. (FERNANDES, 2009, p.34)

O mundo letrado é mostrado a eles, no seu dia a dia: ainda que o convívio doméstico não favoreça este contato, necessitam ler placas de trânsito, ou informativas, indicações ou bulas, quer seja para a parada de ônibus, ou mesmo para aplicação de um produto na limpeza da casa. Complementando o exposto, Kaercher e Craidy afirma que:

Cabe destacar que a criança que convive em um ambiente desafiador, do ponto de vista linguístico (em que haja livros, painéis escritos, revistas, jornais, cartaz, embalagens, enfim, marcas de linguagem escrita) demonstrará nesta fase interesse pela leitura. (KAERCHER; CRAIDY 2001, p.86).

Por isso, é na sala de aula um dos lugares mais privilegiados para o ensino-aprendizagem da leitura, lugar no qual existe uma afinidade de matérias de leitura, dando à criança diferentes formas e motivos para se manifestar livremente e iniciar o contato sistemático com a leitura do texto escrito, atribuindo-lhe significados, porque,

[...] a leitura é, basicamente, o ato de perceber e atribuir significados através de uma conjunção de fatores pessoais com o momento e o lugar, com as circunstâncias. Ler é interpretar uma percepção sob as influências de um determinado contexto. Esse processo leva o indivíduo a uma compreensão particular da realidade. (SOUZA, 1992, P.22).

No entanto, por conta de práticas tradicionais ainda existentes na escola, ocorre o desestímulo na prática da leitura e, com ele, este processo de compreensão da realidade se torna mais lento e limitado. Logo, a escola precisa deixar de trabalhar a leitura de maneira mecânica e desestimulante. Segundo Sorrenti (1995, p.22), “a leitura precisa ser vista com os olhos do prazer, respondendo as indagações e as necessidades de cada um”.

Diante deste contexto, não basta a escola alfabetizar, é preciso transformar a criança em um bom leitor (JARDIM,1994). Assim sendo, cabe ao educador estimular a criança a viver a magia da leitura. É ele quem vai escolher os livros adequados e interessantes, vivenciando-o com a turma como uma arte, como também proporcionar às crianças momentos de seleção e troca de livros.

É por isso que é costume de todo bom leitor (porque é uma atitude estratégica) folhear e fazer uma leitura breve de trechos do livro, examinar o título e a capa, ler o sumário e outras indicações que o editor e o autor colocaram à disposição dos leitores para que eles possam antecipar o que vão ler. Com isso o leitor está evitando um erro de interpretação e facilitando a sua leitura. (BARBOSA, 1994, P.135).

Este encantamento pela leitura se ajusta com a evolução mental das crianças, nestes múltiplos caminhos da realidade que as cercam, moldando sua capacidade crítica que tanto as ajudam na formação de sua cidadania. Desse modo, o ambiente escolar pode aproveitar o que ela adquiriu no seu meio social, tanto pode ser uma idéia, uma palavra, uma história, como um pensamento, e transformá-la em atividade criadora, lúdica e prazerosa, envolvendo práticas de leitura – o que pode ser realizado através da literatura infantil.

2.2 A LITERATURA INFANTIL MOTIVANDO O GOSTO PELA LEITURA

A literatura infantil procura criar um espaço lúdico para a criança, favorecendo não só a curiosidade, mas também as descobertas. Por isso, é preciso a participação da instituição escolar dando ênfase a práticas de leitura e de contação de história, desde a pré-escola, em que há, de forma sistematizada, referências de leitura e da escrita, bases para a formação de pré-leitores.

Por isso a leitura deve ser atraente, criativa e espontânea, deixando de ser uma obrigação só para preencher conteúdos. A leitura da criança com os livros deve vir antes da chegada à idade escolar; desse modo a criança passa a descobrir os novos horizontes. Pois, como bem coloca Fernandes,

[...] o aluno ao ingressar na escola já possui determinados conhecimentos. Mas, ele carece de muitos outros saberes indispensáveis à plenitude de sua vida em todos os sentidos. A criança que inicia a carreira escolar já é um falante, fez uso da linguagem, entende e fala a língua portuguesa. Mas não sabe escrever nem ler os registros verbais escritos. E essa competência ela espera adquirir na escola. Essas são usos novos de linguagem que espera se apropriar. (FERNANDES, 2009, p.47).

A apropriação da linguagem escrita pode-se dá também com o trabalho realizado com a literatura infantil, servindo como recurso didático, para motivar o gosto pela leitura. O conto, por exemplo, reflete o mundo interior, ajudando as crianças a lidar com o suspense e os anseios, despertando sua curiosidade pela escrita através da descoberta do valor e da função

da leitura. Por isso, Barbosa (1994, p.141) fala que “a escola deve se organizar em função de um novo conceito de leitura, que supõe a adoção de um novo processo de aprendizagem”.

É preciso, pois, que as leituras de livros literários estejam presentes no dia-a-dia escolar, já que sabemos o quanto ajuda na sua aquisição da leitura e escrita. Sobre este ponto de vista, Cadematori (1987, p.80) afirma que: “o papel da literatura nos primeiros anos é fundamental para que se processe uma relação ativa entre falante e língua.”

Os livros literários também trazem sucessivos desafios, brincam com a capacidade de observação, propõem descobertas e oferecem alternativas de interpretação. Nestes múltiplos caminhos a criança exercita sua imaginação, criatividade e inteligência, encontrando espaço para divertir-se com as gravuras e o enredo: fazer a criança sonhar não a afasta da realidade, mas move na busca de um mundo melhor.

Assim, um bom livro deve trazer histórias com vocabulário familiar cheio de sons, rimas, repetições, poucos personagens, histórias curtas, enredo simples com rapidez de ação e ilustrações vivas e bem humoradas.

As crianças precisam de um professor que apresente livros diferentes, para que elas manuseiem livremente, expressando o que vêem, desta forma elas se tornarão conhecedoras de novas culturas, interagindo e ampliando seus modos de pensar e de viver.

Segundo o Referencial Curricular da Educação Infantil - RCNEI (BRASIL, 1998, p.143): “a leitura de histórias é um momento em que a criança pode conhecer a forma de viver, pensar, agir e o universo de valores, costumes e comportamento de outras culturas situadas em outros tempos lugares que não o seu”.

Quem convive com as crianças sabe o quanto elas gostam de executar a mesma história varias vez mais pelo prazer de reconhecer os personagens e memorizar cada página apresentada, fazer perguntas, lembrar das cenas. Segundo o RCNEI¹ (BRASIL, 1998, p.144), [...] “recontar histórias é outra atividade que pode ser desenvolvida pelas crianças.” Já para Borges (1999), a história não termina com sua narrativa. Se realmente foi um momento importante, rico em emoções, as crianças irão desejar prolongá-lo. Portanto, a autora recomenda ações complementares, como:

- ✓ Solicitando ouvir trechos do enredo;
- ✓ Dramatizando;
- ✓ Criando desenhos espontâneos, modelagens, recortes, ilustrações;
- ✓ Construções de maquetes;
- ✓ Reinventando partes da história, início e final;

1 Referencial Curricular nacional para Educação Infantil.

- ✓ Criando outros nomes para a história e o personagem, imaginando outras ações para estes e continuando a história.
(BORGES, 1999 p.132)

Conforme o grau de envolvimento, uma história pode motivar, ainda, pesquisas, excursões, entrevistas, comparações com outras histórias (de temáticas semelhantes) e muitas outras atividades.

O hábito de ouvir histórias deve levar a criança a criar também os seus enredos e a coletivizá-los com os colegas. Quando a criança ouve histórias infantis, certamente ela apresenta interesse não só pela leitura, mas também para criar seu cenário e os seus personagens. No caso da leitura, à medida que a criança interage com as demais colegas e com o professor, vai crescendo o interesse e a ansiedade de contar a sua história.

Ao ler uma história a criança também desenvolve todo potencial crítico. A partir daí ela pode pensar, duvidar, se perguntar, questionar... pode se sentir inquieta cutucada, querendo saber mais e melhor ou percebendo que se pode mudar de opinião (ABROMOVICH,1999,P.143).

Por isso, histórias não podem ser trabalhadas de qualquer modo: o professor deve oferecer ao aluno a chance de se expressar sobre o seu grupo social e familiar, refletindo sobre sua cultura e a cultura dos demais. Assim, a criança se torna um leitor ativo, participante e questionador. Portanto,

[...] se observarmos atentamente, veremos que é destas práticas, de ouvir e contar histórias, que surge a nossa relação com a leitura e a literatura. Portanto, quanto mais acentuarmos no dia-a-dia da Escola Infantil estes momentos, mais estaremos contribuindo para formar crianças que gostem de ler e vejam no livro, na leitura e na literatura uma fonte de prazer e divertimento. (KAERCHER; CRAIDY,2001, P.82)

Assim, através da leitura de livros literários, feito pelo educador, os alunos devem ser estimulados para se manifestarem, pois sua participação serve como uma forma de saber fazer questionamentos sobre algo. A participação do professor é importante neste momento, devendo passar total segurança, incentivando os seus alunos a não perder este hábito de ler. Como afirma o RECNEI (BRASIL, 1998, p.143) “ter acesso a boa literatura é dispor de uma informação cultural que alimenta a imaginação e desperta o prazer pela leitura”, já que:

[...] é inesgotável a importância da literatura quando se pensa na formação completa do ser humano num processo que busque o equilíbrio entre o desenvolvimento da inteligência e da afetividade, entre razão e emoção, entre o utilitário e o estético. (BORGES, 1999, P.125).

Sendo assim, a expressão literária precisa de “aquecimento”, situações motivadoras, que possam canalizar a energia cognitiva da criança, uma vez que ela influi de forma positiva no aprendizado do aluno.

3 A LITERATURA E A PRÁTICA PEDAGÓGICA

3.1 A LITERATURA E A MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA

A literatura favorece a relação pedagógica que favorece os laços entre os professores e alunos, isto porque facilita as trocas de conhecimento.

O professor deixa de ser um mero transmissor de conteúdos e técnicas e assume o papel de orientador, de facilitador da aprendizagem. Por isto, ele necessita, de um lado, aprofundar-se nos conteúdos referentes às questões de leitura e, de outro, ter um bom conhecimento das crianças que lhes são confiadas, uma atitude positiva e atenta frente aos alunos, uma sensibilidade pelos interesses e possibilidades de cada um. Tem também de conhecer a realidade social do país e as questões do acesso aos bens culturais produzidos no passado e no presente. (BARBOSA, 1994, p.137-138).

Em virtude dessa compreensão, temos o entendimento que os laços entre professor e aluno devam ser bem positivos, em que ambos troquem experiências de suas práticas de leitura. O formador faz o intercâmbio, escolhendo os livros adequados, deve procurar fazer com que o aluno perceba, através da leitura, que é capaz de elaborar seus posicionamentos e reflexões. Deste modo o educador e o educando trilham metas objetivando uma única finalidade, que é a reflexão, pois só se aprende realmente quando se reflete a situação vivenciada.

Ao ler uma história a criança também desenvolve todo um potencial crítico. A partir daí ela pode pensar, duvidar, se perguntar, questionar... Pode se sentir inquietada, cutucada, querendo saber mais e melhor ou percebendo que se pode mudar de opinião... E isso não sendo feito uma vez ao ano... Mas fazendo parte da rotina escolar, sendo sistematizado, sempre presente – o que não significa trabalhar em cima dum esquema rígido e apenas repetitivo. (ABRAMOVICH, 1994, p.143).

Também no instante em que as crianças escutam uma história e interagem com toda classe seu modo de pensar, seu entendimento sobre ela será melhor: “em se tratando de literatura e leitura isso acontece por meio das interações que ocorrem entre as crianças, entre elas e os adultos, entre os adultos”. (KAERCHER; CRAIDY 2001).

Com base nestas interações, decorrentes das leituras realizadas, o professor desenvolve no aluno um olhar ampliado, expressando confiança no que ele lê, só assim ele sentirá segurança, tornando-se mais consciente, produtivo e ativo.

O adulto mediador da leitura é intérprete de um mundo repleto de aventura que permitem a criança alargar as fronteiras do seu próprio mundo. Com o apoio do adulto, ela descobre que a leitura lhe permite viver experiências pouco comuns no seu cotidiano; a trama do texto permite-lhe experimentar sentimentos de alegria, tristeza, medo, angústia encantamento. Com essas leituras, a criança já começa a conhecer o livro como uma possibilidade de trocas interpessoais. (BARBOSA, 1994, p.136).

Essas trocas interpessoais se dão também por meio da leitura sensorial, que é a responsável em estabelecer entre os pré-leitores os primeiros vínculos com o livro, principalmente os de literatura infantil:

Quando estamos trabalhando com uma criança pequena, de até dois anos, precisamos perceber que é através dos sentidos, e das informações apreendidas através deles, que ela irá compreender o mundo que a cerca (a literatura faz parte deste mundo). Assim, tudo que puder ser cheiroso, ouvido, visto tocado ou saboreado terá uma grande importância. (KAERCHER; CRAIDY, 2001, P.84).

Partindo-se dessas colocações, podemos dizer o quanto o fazer pedagógico pode favorecer a prática de leitura de textos literários, quando o professor estimula seus alunos, tornando o aprendizado mais dinâmico. Isto ocorre quando é adotada uma metodologia capaz de provocar vivências lúdicas. Esta escolha metodológica faz com que professores

[...] provoquem situações em que a criança possa utilizar seu corpo por inteiro e descobrir o prazer da leitura através de experimentações e vivências lúdicas e criativas, uma vez que o exercício dessas atividades caracteriza-se como elemento propulsor no processo educativo, levando em conta o desenvolvimento integral da criança e suas maneiras peculiares de sentir, ver e perceber o mundo. (BRANDÃO, 2009, p.120).

Por isso muitos estudos abordam a importância da literatura infantil e sua influência no desenvolvimento da criança, principalmente o cognitivo, “uma vez que diante do imaginário desse gênero literário, a criança abre as cortinas do mundo, significando e ressignificando sua forma de ser e estar no mundo”. (BRANDÃO, 2009, p.120).

Portanto, a leitura de livros literários deve ser levada a sério, principalmente pelo professor responsável pela formação de novos leitores.

3.2 PROFESSOR-LEITOR: FORMADOR DE NOVOS LEITORES

Para Didonet (1983,p.6), “o objetivo da educação pré-escolar é o desenvolvimento global, por que inclui todos os aspectos da pessoa humana, por exemplo, o corpo, a mente, a afetividade, a consciência moral, a integração social”.

As atividades escolares têm como principal objetivo favorecer às crianças momentos que levem à integração com os outros, a socialização, as descobertas, criando um espaço promissor para uma aprendizagem, atendendo assim a função pedagógica na educação infantil.

Segundo Libânio (1994,P.250),[...] “o professor não apenas transmite uma informação ou faz perguntas, mas também ouve os alunos. Deve dar-lhes atenção e cuidar para que aprendam a expressar-se a expor opiniões e dar respostas”. Complementando o exposto Mireles diz que,, “o bom professor sabe dar segurança, é próximo e familiar à necessidade dos alunos, dá ajuda extra, não discrimina, auxilia os que vão pior, é humilde e reconhece os próprios equívocos”. (MORALES, 1999, p.33).

No contexto da educação infantil, é válido que o professor tenha em mente o seu papel na formação de pré-leitores, como também objetivo que deseja alcançar em sua prática diária, principalmente quando for trabalhar a leitura de forma lúdica e prazerosa.

Diante disso, reconhece-se a necessidade da presença constante da literatura infantil na escola, cabendo aos professores estabelecerem uma relação de prazer entre a criança e o livro, levando em conta o desenvolvimento da criança. Para isso, deve-se abrir um espaço para a expressão livre, apresentando a leitura de uma forma estimulante, despertando o interesse das crianças e tornando os livros tão acessíveis e prazerosos quanto os brinquedos. (BRANDÃO, 2009, P.120).

É primordial o professor deixar a criança visualizar os livros, para depois fazer as suas escolhas, pois mais do que informar o livro escolhido deve ser permeado de sentido e significado envolvente e útil ao cotidiano do leitor.

Para trabalhar com diferentes títulos é preciso o professor ter uma vasta informação a respeito do que vai ser trabalhado, de forma que ele pode envolver seus alunos com a história, instigando o gosto pelo livro, pela leitura. Para haver este envolvimento,

[...] o professor precisa construir seu próprio saber sobre texto e leitura, longe de uma visão de texto apenas como pretexto para o entendimento gramatical, e de leitura como decodificação de palavras, ou como avaliação que se reduz a leitura em voz alta (aferimento da capacidade de leitura)etc.

prática que mais inibe do que promove a formação do leitor. Que traz como consequência a formação de um leitor passivo, que não conseguindo extrair o sentido do texto, acomoda-se facilmente a essa situação aceitando as contradições e incoerências. (FERNANDES, 2009, P.39).

Como também, é preciso que a escola disponibilize não só de um acervo de livros diversificados, mas que o mediador da leitura tenha uma postura animadora e goste muito de literatura, e tudo a ela relacionado: música, cores, imagens, poesia, prazer em ler:

[...] a sala de aula é um espaço privilegiado para o desenvolvimento do gosto pela leitura, assim como um importante para o intercâmbio da cultura literária, não pode ser ignorada, muito menos desmentida sua utilidade. Por isso, o educador deve adotar uma postura criativa que estimule o desenvolvimento integral da criança. (ZILBERMAN, 2003, p.16).

Esta postura criativa está associada às diferentes linguagens artísticas que, ao serem utilizadas, podem trazer outros atrativos à leitura do livro infantil, a exemplo do que ocorre com as releituras de histórias, reproduzidas por meio do teatro, desenho, pintura, brincadeira, música e trabalhos manuais.

Se cada educador é um espelho para seu alunado, precisamos ser exemplos de bons leitores e apreciadores da literatura. Daí, segundo os PCNs, a necessidade de os alunos vivenciarem na escola [...] “as experiências necessárias para que ao longo da vida recorram aos livros e a literatura como fonte de informação, como instrumento de aprendizagem e como forma de lazer.” (BRASIL, 1998, p.5). Portanto, os interesses das crianças pela leitura passam pelo interesse e gosto do professor – o que além de estimular o letramento escolar, determina a interação entre o ensino e a aprendizagem.

4 A PESQUISA DE CAMPO

Para realizar a pesquisa de campo requer decisões acerca do objeto que desejamos estudar, uma clara definição dos sujeitos a serem pesquisados, bem com dos instrumentos a serem utilizados e dos paradigmas científicos que dão sustentação às argumentações e orientam os caminhos a serem seguidos. Por isso, procuramos sinteticamente apresentar alguns pontos que esclarecem ao leitor o desenrolar desse estudo.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Para efetivação deste trabalho, com posse em seus objetivos, optou-se pela pesquisa de campo exploratória, de base qualitativa, por nos proporcionar maior familiaridade com o problema, com vista a torná-lo mais explícito.

Com a pretensão de melhor compreender o fenômeno investigado, procuramos aproximar este estudo a uma pesquisa participante, pois além da utilização do questionário semi estruturado, realizamos ainda perguntas informais e observações das aulas, com a finalidade de gerar conhecimentos e explicações sobre a realidade investigada, sem descartar as articulações entre o pesquisador e os sujeitos pesquisados.

Severino (2007) relata que a pesquisa participante requer que pesquisador e pesquisados compartilhem das diferentes situações vivenciadas pelos diferentes atores envolvidos na investigação. Fato que corrobora para um melhor entendimento do universo pesquisado. Assim, a pesquisa participante é “aquela em que o pesquisador, para realizar a observação dos fenômenos, compartilha a vivência dos sujeitos pesquisados, participando de forma sistemática e permanente, [...] das suas atividades.” (SEVERINO, 2007, p. 120).

4.2 OS SUJEITOS DA PESQUISA

O Município de Boqueirão-PB conta com apenas duas creches que atendem crianças de 2 a 6 anos de idade. A escolhida para realizarmos a pesquisa de campo chama-se Creche Municipal Maria Eduarda Barbosa², localizada na Rua Santa Catarina s/n. Bairro Belo Vista,

²Maria Eduarda Barbosa pertencente a uma das famílias mais tradicionais de Boqueirão, nasceu em 01 de Setembro de 1905, casada com Francisco Florindo Barbosa, também de família tradicional, fundaram a empresa São Francisco e foram os primeiros fabricantes de rede de Boqueirão. Em 27 de Maio de 1984, Maria Eduarda Barbosa faleceu, deixando lembranças e sua marca na mente dos boqueirãoenses, tornando-se uma personalidade histórica. Em setembro de 1992 foi fundada a creche homenageando a referida família, dando-lhe o nome de Maria Eduarda Barbosa.

Boqueirão-PB. A Creche é mantida pela Prefeitura Municipal de Boqueirão, através da Secretaria de Educação.

A creche, desde sua fundação, funciona no mesmo prédio. No entanto, no decorrer dos anos passou por algumas modificações em suas estruturas físicas, mas permanece fora dos padrões exigidos para um bom êxito nas atividades pedagógicas.

A instituição é composta por uma equipe de 28 funcionários. Dentre eles: 10 professores, 2 vigias, 2 secretárias, 1 diretora, 1 coordenadora pedagógica, 6 serviços gerais, 2 lavadeiras, 2 merendeiras, 2 auxiliares de merendeiras. Ao que se refere a sua estrutura física, a mesma possui: 03 salas de aulas, ornamentadas com cartazes feitos de Eva bem coloridos, 01 sala de leitura, 01 secretaria, 01 refeitório, 02 dormitórios, 02 banheiros adaptados para crianças, 01 cozinha, 1 área de serviço, 01 rouparia, 01 pátio coberto, 01 espaço de areia.

Os níveis de ensino que a creche atende são do maternal ao nível dois e a modalidade oferecida é exclusivamente para a Educação Infantil.

A creche funciona em tempo integral, das sete às dezessete horas, com capacidade para atender 100 crianças. Atualmente estão matriculadas sessenta e cinco crianças, com três turmas, sendo dividida em maternal (vinte crianças, com faixa etária de um ano e seis meses a dois anos) nível I (vinte e três crianças com faixa etária de três a quatro anos) e nível II (vinte e duas crianças com faixa etária de cinco a seis anos).

Os sujeitos pesquisados pertencem, de um modo geral, as incluídas classes populares, portanto, membros de um significativo grupo com limitadas condições econômicas.

Quanto a sua formação profissional 80% das professoras envolvidas possuem nível superior com formação em pedagogia e 2% nível médio, em sua maioria as professoras entrevistadas são efetivas, tendo grande parte destas 15 anos em média de atuação docente.

Durante a aplicação do questionário, percebeu-se a receptividade da instituição, universo da pesquisa, e principalmente dos professores, não havendo assim, dificuldades que viessem comprometer o encaminhamento da citada pesquisa.

Na creche atuam dez professores, para a sala de maternal existem dois professores, que cuidam de vinte crianças, no nível I, são duas que cuidam de vinte e três crianças e no nível II só tem uma professora em cada turno que cuida de vinte e duas crianças, na qual, duas professoras estão cursando licenciatura em pedagogia, quatro tem licenciatura em pedagogia, duas tem nível médio (modalidade normal), duas tem ensino médio.

No que diz respeito a aspecto físico, suas instalações não são compatíveis com os padrões mínimos exigidos pelo Ministério da Educação, para esse nível de escolarização, uma vez que apresenta calçadas com degraus, desníveis entre os blocos das salas de aula,

banheiros com sanitários inadequados para crianças, salas de aulas pequenas, com pouca ventilação e iluminação.

Nesse Universo contamos com apenas quatro turmas de Educação Infantil, sendo três de creche (0 - 3 anos).

Considerando as diversidades do universo pesquisado, optamos por fazer um recorte com uma amostragem nas duas turmas da Pré-escola da Escola Municipal Ernesto Ferreira, compreendendo que as crianças se encontram no mesmo nível de desenvolvimento cognitivo e biopsicosocial, cujas práticas pedagógicas das ensinantes (foco da nossa pesquisa) convergem para um mesmo fim.

Foi considerado como universo do estudo, a já citada, Creche Maria Eduarda, pelo fato de esta se constituir do meu campo de atuação no estágio como professora. Assim, na tentativa de melhor compreender o problema em questão, foram relacionados, dentre os envolvidos deste universo, alguns professores, em seu total de cinco, por acreditarmos que este número representaria de forma significativa os aspectos necessários de serem analisados, bem como as ideias de serem aprimoradas, frente ao problema em estudo. A escolha dos envolvidos se deu por pertencerem à minha área de formação.

4.3 METODOLOGIA ADOTADA NA COLETA DOS DADOS

A metodologia utilizada foi a pesquisa participante. Como técnica de investigação foi realizada a coleta dos dados através da observação em visitas feitas a Creche Maria Eduarda Barbosa, e como instrumento de coleta aplicamos um questionário, que foi respondido por uma amostra significativa do corpo docente desta instituição.

O questionário com perguntas abertas foi aplicado com o propósito de reunir informações sobre os procedimentos metodológicos na utilização da literatura infantil pelas professoras da Creche, objetivando compreendê-los e descrevê-los com maior aproximação possível da realidade.

Esse instrumento foi aplicado a quatro professoras da Creche Municipal Maria Eduarda Barbosa, Boqueirão-PB, que responderam às questões em horário extra-sala de aula e devolveram-nos para nossa análise.

As observações participantes proporcionaram a elaboração e a partilha de conhecimentos entre o pesquisador e os pesquisados. Ao pesquisador coube a tarefa de sistematizar a observação, inserir-se no contexto da investigação e dele coletar os dados na e da ação. Quanto aos pesquisados, reservamos o papel de colaboradores com as próprias ações,

que se tornaram dados de extrema relevância para a compreensão do fenômeno em estudo. Para Medeiros e Oliveira (2011, p. 657), na “observação participante, diferentemente da figura de espectador, o pesquisador aplica a técnica imerso no campo de pesquisa, fazendo parte da situação como membro atuante do próprio cenário do objeto”.

Os dados coletados foram analisados, de forma qualitativa, a partir dos conteúdos obtidos e em alguns momentos também interpretados, buscando-se ligação entre os resultados obtidos com alguns fundamentos teóricos.

4.4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa foi desenvolvida em duas etapas:

A primeira parte da pesquisa iniciou-se no dia 03 de junho com uma visita a instituição na qual realizamos uma conversa com a diretora da instituição com o intuito de desenvolver nossa pesquisa. Na segunda visita, ocorrida no dia 04 de junho, quando realizamos o encontro com os professores e fizemos a entrega do termo de consentimento livre e esclarecido, seguido da distribuição do questionário aberto, contendo dez questões envolvendo a leitura e a literatura no cotidiano escolar dos educadores daquela entidade.

A segunda etapa da pesquisa se deu em uma visita que aconteceu no dia 10 de junho, quando recolhemos os questionários. Neste dia realizamos uma observação: nela levantamos dados e informações sobre o fazer pedagógico das professoras da pré-escola. Essa etapa foi permeada por uma série de observações *in loco* nas salas de aula. Nestas observações foram registradas informações sobre a organização do plano de aula, a gestão dos conteúdos, a gestão da sala, os recursos e as formas de avaliação.

De posse dos instrumentos já coletados, fez-se o levantamento das perguntas e respostas, de modo que através destes pode-se perceber o consenso e as divergências de concepções e metodologias.

Partindo desta relação estabelecida, iniciamos o processo mais específico de análise, buscando, na maioria das vezes, refletir sobre o contexto em que tais respostas e/ou argumentos foram colocados.

5 A PRÁXIS PEDAGÓGICA COM A LITERATURA INFANTIL NO CONTEXTO DA CRECHE MARIA EDUARDA BARBOSA

Como a pesquisa envolve uma multiplicidade de interpretações subjetivas, deixamos claro que foge a nossa pretensão esgotar as discussões acerca da problemática, e sim servir apenas de mais uma fonte de pesquisa.

Todavia, procuramos discutir os dados empíricos coletados, aproximando ao máximo com o contexto investigado, com o intuito de levantar questionamentos que sirvam para reflexões do fazer pedagógico escolar na Educação Infantil, especialmente nas creches.

A partir de então apresentaremos os dados colhidos dentro do foco de cada questão apresentada por meio de interrogação, assim como buscaremos realizar uma breve análise, auxiliando-nos na literatura especializada, para uma melhor contextualização do problema investigado.

A pesquisa teve como sujeitos professoras da educação infantil, da creche já referida anteriormente. O questionário aplicado refere-se ao entendimento das professoras acerca da leitura prazerosa na sala de aula com o livro infantil, tendo como base a concepção de leitura como construção de sentidos e uma visão do ensino da leitura enquanto prática social, defendida por vários autores nos quais nos fundamentamos para realizar este estudo.

5.1 O PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES PEDAGÓGICAS

Sem mudar o foco de nossos objetivos, buscamos através de nossas observações levantarmos informações acerca de como as professoras fazem a gestão do conteúdo em sala de aula.

A princípio focamos nossa atenção sobre o nível de organização do plano de aula que, a nosso ver são elementos chaves para uma boa prática pedagógica.

Foi possível verificar que as professoras não estruturam seus planos de aulas conforme as orientações didáticas com conteúdos, objetivos, estratégias metodológicas e de avaliação, embora desenvolvam atividades com foco na coordenação motora, na leitura e na escrita de palavras e números, que pouco despertam interesse nas crianças para realizá-las.

O RCNEI (BRASIL, 1998) orienta que a prática dos professores na Educação Infantil deve ser cuidadosamente planejada, tendo como foco o alcance dos objetivos, conforme as particularidades e necessidades das crianças.

A ação pedagógica realizada nas rotinas de sala de aula são repetitivas, sem nenhuma atividade introdutória que despertasse o interesse infantil. Acredita-se que faltam, por parte destas, um melhor entendimento as fases da ‘criança’, para que ela possa trabalhar com um material atrativo a elas. Que lhes despertem o interesse.

As aulas acontecem em sua maioria numa sala fechada, pequena, sem espaço para as crianças se movimentarem, com poucos recursos pedagógicos, em cadeiras desconfortáveis. No momento da leitura as professoras mantêm-se afastadas das crianças, com uma argüição oral e descritiva, com pouca gesticulação e bastante informalidade, o que evidencia ainda mais a pouca habilidade das professoras para o cuidar e o educar, fato determinante para a educação infantil.

Ainda conforme o RCNEI (BRASIL, 1998), a prática educativa na pré-escola deve ultrapassar as paredes das salas de aulas e proporcionar momentos de aprendizagens diversos, através de passeios ao redor da escola, no pátio, na praça, nos supermercados, nas quadras de esportes etc.

Através das observações realizadas foi possível verificar que existe um distanciamento entre o que é recomendado para as series iniciais e a prática de escolarização desenvolvida.

Defendemos que a sala de aula deve ser assumida enquanto espaço de múltiplas relações entre os sujeitos, de um lado os professores mediadores das situações educativas e de cuidados; do outro lado as crianças que precisam se desenvolver a partir dessas situações que lhes são propiciadas.

A partir de observações participantes, em diferentes momentos do fazer pedagógico das professoras em sala de aula, percebemos que as expressões faciais e o timbre de voz das professoras diante da leitura e interpretação das histórias poderiam ser mais envolventes, por exemplo, com perguntas que pudessem anunciá-la e questionamentos acerca das características dos personagens.

A leitura destas literaturas nas salas ficava restrita aos dizeres do livro, muito embora, algumas professoras tentassem até mudar a voz para estimular as crianças, mas a leitura ainda era processada de forma mecânica e distante.

5.2 A PRÁTICA EM SALA DE AULA: A VOZ DO PROFESSOR

Com a aplicação do questionário, foi possível fazer o professor expor seu ponto de vista acerca do uso da literatura na educação infantil, dentre outras considerações sobre o tema em estudo.

As primeiras quatro perguntas deste questionário serão apresentadas em um quadro demonstrativo abaixo:

PERGUNTAS	RESPOSTAS
-----------	-----------

	Professora A	Professora B	Professora C	Professora D
1. Condição de trabalho?	Efetiva	Efetiva	Contrato temporário	Efetiva
2. Grau de instrução?	Superior completo	Médio incompleto	Superior completo	Superior cursando
3. Ano que atua?	Nível I	Nível I	Nível II	Nível II
4. Frequência que lê literatura infantil para os alunos?	Diariamente	Diariamente	Diariamente	Diariamente

Com base no quadro, é possível verificar que três professoras são do quadro efetivo, e que apenas uma professora é contratada e que a mesma não possui qualificação para exercer a função, pois a mesma não possui curso superior conforme prega a LDB.

Verificamos ainda que duas professoras atuam no Nível I e duas atuam no nível II; apenas quando questionadas a respeito da frequência da utilização de Literatura Infantil em suas salas de aula, foram unânimes em dizer que o fazem diariamente.

Quando questionadas acerca de: **Como você escolhe os livros que vai trabalhar literatura com seus alunos e quais aspectos são relevantes nesta escolha?**

A professora A respondeu: “Os que são mais ilustrados, porque chamam mais a atenção deles”. Resposta semelhante a da B que respondeu: “livros com pequenos textos e que sejam ilustrados”.

A professora C respondeu: “Uso sempre o critérios de adotar um livro de boa aparência de letras bem legíveis livros bem coloridos e o mais importante é que chame a atenção da criança”.

A professora D respondeu: “Muitas vezes escolho de acordo com o tema que estou abordando em sala de aula. Outras vezes peço para as crianças escolherem, o que importa é que a leitura seja uma rotina. A literatura infantil é extremamente relevante durante o processo de alfabetização, é essencial na formação de futuros leitores”.

As respostas das docentes demonstram a importância dada à efetivação de uma boa prática de leitura na sala de aula. No entanto é notória a preocupação com a qualidade visual do livro em detrimento ao conteúdo do mesmo. É obvio que o livro tem que ser agradável aos olhos dos alunos, mas o que mais se objetiva é despertar-lhes o gosto pela leitura, principalmente de textos verbais.

Além disso, é importante também atentar para a ligação entre o livro e a rotina da sala, uma vez que o despertar dos interesses dos alunos em relação à atividade que se planeja

possibilitará ao professor preparar tarefas que sejam interessantes para os alunos e que provoquem neles entusiasmo ao resolvê-las.

Entender a leitura desta forma pode contribuir para que o professor priorize sua prática de ensino com atividades de leitura voltadas para a literatura infantil.

Sampaio (1992, p.40) diz que [...] “ao contrário de uma prática espontaneísta, a professora tem um papel fundamental enquanto mediadora no avanço de seu aluno”, pois ela é alguém que provoca, instiga, informa, compartilha conhecimento.

A utilização da Literatura Infantil na formação de leitores é muito eficaz, pois mais que formar bons leitores, o professor precisa ser um leitor minimamente ativo, tendo um conhecimento preliminar de todo texto que irá trazer para sua sala de aula.

Outro aspecto questionado foi: **Qual a metodologia que costuma adotar para trabalhar com literatura infantil?**

A professora A respondeu: “Rodinha de conversa fantoches e ilustrações. A professora B respondeu: “Leitura de pequenos textos, ilustração, recorte, colagem, modelagem, dramatizações, música, cartaz, etc”. A professora C respondeu: “Rodinha, na qual chamamos de cantinho da leitura, peço que as crianças sentem-se ao chão próximo a um balaio com vários livros então uma criança pega um livro na qual faço a leitura”. A professora D respondeu: “O educador precisa oferecer diferentes gêneros para as crianças como os contos de fadas, as lendas, poemas e outros. Trabalhar a literatura infantil na sala é abrir portas para o mundo da imaginação, da criatividade. Portanto sentar em circulo, distribuir vários livros e deixarem a criança viajarem por este mundo.

A preparação da aula deve ocorrer através da formulação de um plano de trabalho, que envolva o ato de leitura e seus desdobramentos. No caso de deixar que o aluno escolha o livro para o professor ler parece bem democrático, promove a autonomia, mas existem muitas formas de se realizar leitura além da “roda de leitura”, o que é uma prática constante na escola.

No que se referem à metodologia, as professoras afirmaram o seguinte: tem-se um momento de realizar a leitura e depois fazer o reconto e em seguida a reescrita da história pelas crianças. Algumas ainda citaram que o realizavam através de histórias contadas e ilustradas com figuras e flanelógrafos, apresentação de vídeos, músicas, oficinas teatrais, apresentado pelas próprias crianças, cineminha, fantoches e CD ROM no computador.

Embora seja inegável a relevância da utilização de inúmeros portadores e gêneros textuais nas aulas de literatura, é importante destacar que esta postura não é indicativa que o ensino da leitura vai ser efetivado no sentido de formar leitores competentes, uma vez que tal

utilização irá depender da forma como a professora administrará o uso destes materiais e do conceito de que a mesma tem sobre leitura e sobre leitor. Portanto, utilizar materiais variados é um aspecto interessante, pois possibilita aos alunos terem contato com uma diversidade de gêneros textuais e perceberem, dependendo da forma como estes materiais são utilizados em salas de aula, as funções e/ou uso da leitura e da escrita no meio social.

Uma outra questão foi dirigida aos professores: **Na sua opinião qual a importância da literatura infantil nesta etapa do desenvolvimento da criança?**

A Professora A relatou: “Porque já vai adaptando eles para a leitura prazerosa”.

Em seu relato a professora demonstrou conhecer o papel da literatura na motivação do ato de ler. A Professora B disse: “Porque a criança já aprende como se expressar através da leitura e releitura de contos e histórias infantis, contribuindo para o desenvolvimento lógico e da oralidade”. Em sua resposta a professora ressaltou a importância da participação dos alunos nas leituras, as quais melhoram a sua expressão oral e o raciocínio. Já a Professora C disse que: “Na minha opinião a literatura é uma das maiores contribuições que um grande pedagogo pode iniciar num amplo e grandioso trabalho, levando as crianças a despertar através da leitura diária na sala de aula”. Em sua concepção a professora deixa transparecer a contribuição da literatura para o ensino da leitura.

Professora D respondeu: “A valorização da literatura infantil como recurso didático pelo amplo alcance na formação de mentes infantis. O ato de ler e de ouvir histórias se transforma em um ato de aprendizagem. O livro infantil é importante, pois ele produz elementos lingüísticos necessários que levam os educandos ao hábito de ler”. Em seu relato a professora percebe que o uso da Literatura Infantil é um aspecto que pode determinar o nível de qualidade do ensino, assim como, um meio de se proporcionar ao educando os mais diversos caminhos, para que este se constitua enquanto sujeito da sua aprendizagem e que está em constante interação com o meio e vários tipos de saberes.

Os professores foram questionados sobre: **Que contribuições para o desenvolvimento da criança você acredita que a leitura possa realizar?**

Professora A: “Não respondeu”

Professora B: “Não respondeu”

As docentes A e B demonstrando não terem entendido a pergunta em sua totalidade, porém, mesmo sem detalhar a sua concepção, deduz-se que as docentes demonstram não compreender as fases do desenvolvimento da criança, ou mesmo de como se processa o entendimento destas crianças acerca da aprendizagem.

Pesquisas realizadas por vários autores como Silvia (1986, p.23), e outros, vem demonstrando que para podermos realizar um trabalho mais eficiente com o ensino da leitura é necessário desenvolver em nós mesmos habilidade de ler frequentemente textos que nos ajudam a compreender como as crianças se apropriam da leitura, quais são suas hipóteses e qual o caminho evolutivo que elas percorrem para se tornarem leitores eficientes.

A Professora C afirmou: “A literatura quando bem inserida ela pode transformar a imaginação de qualquer ser humano, deixando um bom recurso literário no futuro desta criança. Ainda que de forma sucinta, a professora C reconhece que a Literatura infantil favorece o desenvolvimento cognitivo e a criatividade da criança.

A Professora D disse: “É necessário que seja oferecida a criança desde o seu ingresso em sala de aula leitura de forma prazerosa e interessante para contribuir na formação do pequeno leitor. “Contar histórias é um ato de amor”.

Em sua resposta a docente demonstra preocupação ao realizar aulas de leitura. Considerando um aspecto relevante, pois é fundamental que o professor atente para as características do público com o qual trabalha, valorizando seus conhecimentos e propondo atividades prazerosas que o façam avançar para um nível de conhecimento mais completo.

Embora ressaltando a importância de considerar o conhecimento anterior dos alunos, as docentes parecem não compreender que para planejar aulas de leitura é importante considerar entre outros aspectos os níveis dos alunos. Para considerar este conhecimento anterior dos alunos é necessário que o professor conheça minimamente a teoria Vygotskyana sobre a zona de desenvolvimento proximal, cujo conceito consiste na distância entre aquilo que a criança é capaz de fazer de com autônoma (nível de desenvolvimento real) e a aquilo que ela realiza em colaboração com outros elementos de seu grupo social (nível de desenvolvimento proximal), pois só de posse desse conhecimento o professor poderá elaborar atividades que possibilitem as crianças avançarem em seu desenvolvimento no que se refere à aquisição da leitura.

Nos questionamentos seguintes foram perguntados ainda: **Como você incentiva seus alunos ao hábito da leitura?**

A Professora A resumiu: “Manuseando os livros livremente”

A Professora B afirmou: “Distribuindo vários livros e revistas alguns com pequenos textos e outros com apenas ilustrações.

A resposta das professoras A e B apresentaram uma prática um tanto espontaneísta, demonstrando que elas parecem não dispor de tempo suficiente para planejar atividades que ajudem os alunos a tornarem-se bons leitores. Sampaio (1992, p.40) diz “ao contrário de uma

prática espontaneísta, a professora tem um papel fundamental enquanto mediadora no avanço de seu aluno”. Ela é alguém que provoca, instiga, informa, compartilha conhecimento.

A Professora C respondeu: “Propondo e realizando rodinhas de leitura de vários autores, no qual observo que as crianças ficam encantadas com as figuras que observam nos livros e também uso o lado criativo dando vozes aos personagens da história”

A Professora D: “Como sabemos contar histórias é um aprendizado que ó se aprende praticando e não “podemos admitir” um professor de educação infantil que não conte histórias as suas crianças. Por isso o maior incentivo é ler todos os dias, elaborar atividades que despertem o interesse da criança pela leitura. Transformando este momento de prazer e aprendizagem e deixando as crianças em contato com os livros diariamente”.

Estas afirmações acima ressaltam a importância do professor selecionar livros infantis no nível das crianças e ao mesmo tempo incentive a escolher livremente sua leitura para que aos poucos, possam fazer a seleção, tendo liberdade de fazer a sua própria leitura. É evidente que a prática efetivada de leitura depende do uso de estratégias na qual os educandos possam participar escolhendo a forma que melhor lhes convém.

Ao serem questionados ainda sobre: **Em que ambiente é geralmente realizada a atividade de leitura?**

A Professora A disse: “Na sala de aula e na salinha de leitura”

A Professora B respondeu: “Cantinho da leitura ou brinquedoteca até porque a criança aprende brincando”.

Enquanto que a Professora C falou: “Na sala e na brinquedoteca, na hora em que as crianças vão deitar...”

A Professora D relatou: “Geralmente nos criamos vários cantinhos, na área de lazer, na brinquedoteca, na sala de aula. O importante é ler com prazer e também saber contar histórias com entonação”.

Essas afirmações mostram que as professoras desenvolvem a atividade de leitura basicamente na sala de aula e na brinquedoteca – lugares destinados a este fim – embora a professora D tenha incluído a área de lazer.

Foram indagados acerca de: **Há quantidade de títulos (livros) que seriam destinados a sua turma na escola?**

A Professora A respondeu: “Literários, fábulas...”

A Professora B disse: “Chapeuzinho vermelho, Os três porquinhos, Branca de Neve...”

A Professora C: “São destinados vários livros, como ex.: Livros para criarmos a nossa própria historia, livros para pintar os personagens, livros de leitura, poesias, versos e rima...”

Professora D: “Nós dispomos de vários títulos, vários autores, capas coloridas e divertidas, que nesta faixa etária os livros precisam ter capa dura, coloridas cheias de bichos que despertam a curiosidade deles.

É possível verificar a diversidade de títulos, muito embora, poucos foram citados pelas professoras. Isto pode ter ocorrido, tendo em vista que os livros trabalhados são sempre os mesmos. Nas respostas dadas, são citados os livros clássicos, as fábulas e os interativos, coloridos e ricos em imagens – com certeza um atrativo para as crianças desta idade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa trouxe para a pesquisadora e para o leitor reflexões sobre o trabalho com a literatura infantil na pré-escola.

Como foi dito anteriormente, a literatura é um possível caminho para a criança desenvolver a imaginação, emoção e sentimentos de forma prazerosa e significativa. São através dos contatos com os livros que as crianças buscam novos horizontes e exercem uma reflexão crítica e construtiva do conhecimento.

Sabemos que isto só acontecerá, quando a escola e o professor buscarem incentivar práticas de leitura significativas, cujas atividades escolares ofereçam e favoreçam as crianças momentos que levem à integração com os outros, a socialização, as descobertas, criando um espaço promissor para uma aprendizagem, principalmente quando se trata do objetivo de formar leitores.

Como vimos, tais práticas devem iniciar-se desde a pré-escola, para que desde as primeiras experiências escolares a leitura e a literatura façam parte da vida das crianças, atendendo assim a função pedagógica na educação infantil.

Com relação ao objeto de nosso estudo, pudemos observar através dos dados coletados que apesar de as docentes terem apresentado, no questionário, um entendimento significativo sobre a importância da literatura infantil, ainda têm uma visão restrita do que seja ler e das habilidades necessárias à construção da compreensão, estando associada a leitura de imagens. Quando se trata da questão da contação de história, ocorrida nas “rodas de leitura”, as professoras precisam ter um conhecimento maior sobre técnicas que trabalhem a interação e a interpretação do texto. Infelizmente, a formação inicial das professoras não dá conta da especificidade dessa prática tão importante para o incentivo da leitura.

Se houvesse condições estruturais e uma formação continuada que orientasse e treinasse as professoras para o uso de diferentes recursos, poderia se associar a literatura à arte. Uma atividade muito rica da história contada é com o uso fantoches. As crianças, principalmente as tímidas, expressam-se e participam no grupo, proporcionando-as reviver as experiências, como também construindo conceitos e ideias vivenciadas em seu redor. As histórias mais adequadas para utilizar os fantoches são as que contêm muito diálogo, e que a mesma seja conhecida pelas crianças. As marionetes também são de suma importância no momento da dramatização das histórias, pois a criança pode construir as mesmas em sala de aula; como

também, o contador de histórias pode usar sua criatividade e encantar no momento da apresentação, um ato de amor e de encantamento.

O contato com os livros infantis ocorre freqüentemente, o que é muito positivo, embora as práticas sejam repetitivas. Mas a diversidade de títulos e modelos de livros, como livros de pano, livros de dobradura, livros de fantoches, adequados ao manuseio dos alunos nesta fase de desenvolvimento – não é disponível na escola, por conta do acervo que é precário. Portanto, as professoras trabalham com os livros que têm acesso, a exemplo dos que trazem os contos clássicos e as fábulas. Analisando esta realidade, utilizar tais livros é um bom começo para estimular a leitura – pois são internalizados os primeiros referenciais literários, interagindo com o imaginário da criança.

Uma outra questão a ser refletida é sobre a exposição dos alunos a situações de leitura apenas para se trabalhar os aspectos que podem ser internalizados pelos leitores e mais facilmente controlados pela docente, como o domínio do código através da leitura oral, em voz alta, e a interpretação de textos a partir de perguntas que apresentam respostas explícitas no texto – tais atividades, ocorridas repetitivamente, têm diminuído os aspectos qualitativos da prática da leitura. Ou seja, é preciso buscar diferentes estratégias e pesquisar sobre a sua aplicação, para que as aulas possam incentivar o gosto pela leitura de livros infantis, como também desenvolver as habilidades comunicativas a ela associadas.

Portanto, perceber a complexidade do trabalho com a leitura e a literatura, principalmente, quando se pretende alfabetizar e formar o novo leitor, é essencial para que a escola e o docente trabalhem juntos na condução deste processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, acredito que a realização dessa pesquisa pode prestar-se tanto ao melhor conhecimento da problemática quanto ao reconhecimento de que é necessário buscar melhores condições e diferentes maneiras de se planejar as aulas de leitura para que se tornem mais prazerosas e atrativas para os alunos.

Refletindo-se sobre o contexto em que são realizadas as atividades de leitura, na creche pesquisada, queremos partilhar alguns encaminhamentos que podem ser inseridos e adaptados à prática de sala de aula. Além de sugestões, acreditamos que elas podem servir para discussões e aguçar a prática-pedagógica, com o trabalho com a literatura infantil:

- Criar à hora da história e não utilizá-la apenas para distrair, de preferência, após o recreio para acalmar a turma. O professor deverá variar os temas das histórias desenvolvendo o pensamento lógico, a noção de seqüência e moral. O professor poderá escolher histórias de fundo moral, estimulando as crianças a desenvolverem atitudes de práticas do bem, de solidariedade, amizade, etc.

Como também brincar com rimas, as onomatopéias, a entonação expressiva no diálogo, acostumando-as a apreciar e a se familiarizar com a linguagem poética.

- Levar os alunos a criarem histórias de forma oral, ao ouvir histórias, as crianças sentem mais facilidade em narrar outras, desenvolvendo o seu vocabulário e a seqüência de idéias, através de técnicas de reconto os alunos podem oralmente criar sua versão para a história ou sugerir novos desfechos para a mesma.
- O professor também poderá utilizar-se de revistas infantis ou gravuras para que os alunos, motivados pelas figuras, criarem suas histórias.
- Utilização de brinquedo para dramatização são tipos de brincadeiras do faz de conta muito do agrado das crianças, em que elas imitam situações de seu cotidiano. Pode ser efetivada esta técnica através do uso de fantoches, marionetes ou dedoches - todos estes recursos englobam a literatura, a expressão corporal, a comunicação e a arte plástica. Deve-se trabalhar bastante com a fantasia, o sonho e a expressão espontâneo da criança, o que a levará a evoluir-se como um ser humano sensível e mais completo, tomando por referência a literatura infantil.

Podemos concluir que a contextualização da literatura infantil é imprescindível para a construção do processo ensino aprendizagem, cujo papel fundamental do educador é despertar o interesse da criança em descobrir o mundo que a cerca e alargar os seus horizontes para uma adequação a esta realidade a qual está inserida, cultivando os valores morais e espirituais, artísticos e simbólicos, inseridos no texto literário, com vista à formação do homem de amanhã, consciente de sua cidadania.

Dessa forma, devem-se conscientizar as autoridades educacionais de que a literatura infantil, como objeto de conhecimento e riquíssimo recurso didático, faz toda a diferença para o desenvolvimento cognitivo e escolar da criança, devendo ser melhor explorada e cultivada nas instituições escolares, principalmente aquelas voltadas para a formação do novo leitor.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: Gostosuras e bobices**. 5ª ed. São Paulo-SP: Scipione 1999
- ABRAMOVICH, Fanny, **Literatura Infantil: Gostosura e Bobices**. São Paulo: Scipione, 1994.
- BARBOSA, José Juvêncio. **Alfabetização e leitura**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1994.
- BORGES, Teresa Maria Machado. **A Criança em idade pré-escolar**. São Paulo: Brasiliense, 1999.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Educação? Educações: aprender com o índio**. In: coletânea de textos didáticos análise social. Curso de Pedagogia em Serviço - Paraíba UEPB, 2009.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil**. Vol.3. Brasília: 1998.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental **Parâmetros Curriculares Nacionais./** Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF, 1999. V.7.
- BRITO, Teca Alencar de. **Música na educação infantil: proposta para a formação integral da criança**. 2.ed. São Paulo: Petrópolis, 1998.
- CADEMATORI, Ligia. **O que é Literatura Infantil**. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- COELHO, Nelly Novaes. **A literatura infantil**. História teoria e análise. 7ª. Ed. São Paulo: Moderna, 2000.
- DIDONET, Vital. Creche: a que veio, para onde vai. In: Educação Infantil: a creche, um bom começo. **Em Aberto**/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. v 18, n. 73. Brasília, 1983.
- FERREIRO, Emilia Ferreiro. **Com todas as letras**. 10ª ed. São Paulo: Editora Cortez, 2001.
- FERNANDES, Maria Onilma Moura, **Práticas de Leitura na Escola**. Editora Universitária da UFPB, João Pessoa-PB, Editora Universitária da UFPB 2009.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. 20ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. Tradução de Moacir Gadotti e Lílian Lopes Martin. Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 1983. Coleção Educação e Comunicação vol. 1.
- JARDIM, Mora. **Iniciação a Literatura: Questões norteadoras para a formação do professor** 10, Porto Alegre, 19994.
- KAERCHER, Gládis E. E por falar em literatura...IN: CRADY, Carmem Maria;

KAERCHER, Gládis Elise P. da Silva (orgs.). **Educação infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001.

LAJOLO, Marisa. **No mundo da leitura para a leitura do mundo.** São Paulo, SP: Ática, 2004.

LIBANEO, Jose Carlos. **Democratização da Escola Pública: A pedagogia critico-social dos conteúdos.** São Paulo: Edição Loyola, 1994.

MARTINS, Maria Helena. **Coleção primeiros passos: O que é leitura.** 19ª ed, São Paulo-SP:Brasiliense 2006.

MELO Gloria Maria de Souza, BRANDÃO, Soraia Maria Barros de Almeida, MOTA, Marinalva da Silva. (orgs) **Ser Feliz: repensando o lugar da criança na educação infantil.** Campina Grande-PB: EDUEPB, 2009.

MOLARES. Pedro. **A relação professor- aluno.** O que é como faz: 6ª ed. São Paulo: edições Loyola, 1999.

MOURA, Selma de Assis. [A importância da leitura de textos na Educação infantil.](#) **Pensando Bem** – Informativo da Rede Colegium, Ano VI out/2008.

OLIVEIRA, Zilma Morais R. **Creches: crianças faz de conta & cia.** Petrópolis/RJ: Vozes, 1992. p. 12-20.

RESENDE. Vânia Maria. **Literatura infantil e juvenil.** Vivencias de leitura e expressão criadora. São Paulo: Saraiva 1993.

SAMPAIO, Rosa Maria Whitaker Ferreira. Freinet: **Evolução Histórica e atualidades.** 2 Ed. São Paulo: Scipione, 1992.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 23. Ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Maria Betty. **Contar Histórias Uma arte sem idade.** 7º Ed. São Paulo: Ática, 1986.

SORRENTI, Neusa, **A hora e a vez da literatura:** Revista presença pedagógica. Belo Horizonte: Ed. Dimensão, 1995.

SOUZA, Renata Junqueira de. **Narrativas infantis: a literatura e a televisão de que as crianças gostam.**Bauru:SP USC,1992.

ZILBERMAN, Regina. **A Literatura Infantil na escola.** 11. Edição - São Paulo: Global, 2003.

APÊNDICE A - Questionário

QUESTIONÁRIO

PESQUISA DE CAMPO

CARO DOCENTE

Este questionário sócio-pedagógico tem o objetivo de compor a monografia de conclusão de curso como pesquisa de campo, para elaboração do TCC, no curso da UFPB virtual. Pedimos que seja claro e fiel nas respostas, desde já agradecemos sua colaboração, cooperação e apoio ao nosso trabalho. Por motivos éticos, sua participação será sigilosa. Desde já agradecemos.

Nome da Instituição na qual trabalha:

Cidade e bairro que sua instituição está localizada:

1. Qual a sua condição de trabalho nesta instituição:
é efetivo ou contratado? _____

2. Qual o seu grau de instrução? _____

3. Em que série ou ano atua? _____

4. Com que frequência você lê para seus alunos? _____

5. Como você escolhe os livros que vai trabalhar literatura com seus alunos e quais aspectos são relevantes nesta escolha?

6. Qual a metodologia que costuma adotar para trabalhar com literatura infantil?

7. Na sua opinião, qual a importância da literatura infantil nesta etapa do desenvolvimento da criança?

8. Que contribuições para o desenvolvimento da criança você acredita que a leitura possa realizar?

9. Como você incentiva seus alunos ao hábito da leitura?

10. Em que ambiente é geralmente realizada a atividade de leitura?

11. Há quantos títulos (livros) destinados a sua turma na escola?

APÊNDICE B – Termo de consentimento livre e esclarecido**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA****CENTRO DE EDUCAÇÃO – CE****CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA – MODALIDADE À DISTÂNCIA**

Eu, Joelma Cavalcante de Albuquerque, venho através deste, convidá-lo (a) a participar desta pesquisa. Desde já, informo que as informações aqui fornecidas serão utilizadas como fonte de subsídios para este estudo. Todas as informações aqui obtidas serão sigilosas de modo que não serão publicados dados que comprometam nenhum participante.

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Estando ciente e de acordo com os esclarecimentos acima, eu, manifesto espontaneamente, o consentimento de participar desta Pesquisa.

Cabaceiras – PB, _____ de Junho de 2013.

Nº	Nome do Participante	Assinatura do Participante
01		
02		
03		
04		
05		

APÊNDICE C– Termo de Autorização Institucional

UNIVERSIDA FEDERAL DA PARAÍBA – UFPB
CENTRO DE EDUCAÇÃO – CE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA - MODALIDADE À DISTÂNCIA

Termo de Autorização Institucional

Cabaceiras, 03 de Junho de 2013.

Ilustríssima, Sra. Gestora, _____

Eu, Joelma Cavalcante de Albuquerque, aprendente do Curso de Pedagogia, responsável por esta Pesquisa, venho através deste, solicitar sua autorização para aplicar junto aos educadores desta Instituição, um Questionário voltado para o trabalho com a Literatura infantil. Informo que os dados fornecidos por eles serão sigilosos e não comprometerão nem os participantes nem esta Instituição de Ensino. No entanto, comunico que as informações aqui fornecidas, servirão de subsídios para esta pesquisa e serão publicados na mesma.

Autorização Institucional

Eu, _____ Gestora e responsável por esta Instituição de Ensino: Creche Municipal Maria Eduarda Barbosa, afirmo ter sido informada acerca da forma e da finalidade desta Pesquisa, e, portanto, autorizo que a mesma seja aplicada nesta Instituição. No entanto, comunico que se a mesma vier acarretar algum dano ou prejuízo aos participantes ou a esta Instituição, esta autorização será automaticamente anulada.

Pesquisador

Responsável pela Instituição